

DANÇA E CULTURA VISUAL: DIÁLOGOS POSSÍVEIS NO CONTEXTO ESCOLAR

Lana Costa Faria¹

Resumo

Este relato trás como reflexão no universo da Dança uma prática pedagógica vivenciada no curso no Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”. Tornando-se um objeto de investigação em que professores vivenciaram uma proposta no ensino de dança mediada pela discussão entre os diferentes espaços que as imagens ocupam em nossos modos de ver o mundo contemporâneo. Como tornar possível, via imagem a tomada de consciência corporal e de (re)criação de movimentos capazes de contextualizar vozes na maioria das vezes ausentes nas vivências em dança no contexto escolar. Partir dessa problematização configura-se a busca por saberes significativos que constituem os diferentes espaços de formação identitária. Partindo de reflexões propostas, possibilitado ao professor construir projetos de acordo com sua realidade.

Palavras chave: diálogo, dança, educação e cultura visual.

Este relato trás como reflexão no universo da Dança uma prática pedagógica vivenciada no curso “Dança, escola e cultura visual: diálogos possíveis” ministrado no Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte” órgão vinculado á Secretária de Estado da Estado da Educação. Tornando-se um objeto de investigação em que professores vivenciaram uma proposta no ensino de dança mediada pela discussão entre os diferentes espaços que as imagens ocupam em nossos modos de ver o mundo contemporâneo. Como tornar possível, via imagem a tomada de consciência corporal e de (re)criação de movimentos capazes de contextualizar vozes na maioria das vezes ausentes nas vivências em dança no contexto escolar. Partir dessa problematização configura-se a busca por saberes significativos que constituem os diferentes espaços de formação identitária. No decorrer do curso foram levantadas as seguintes questões pelos professores: “a relação das pessoas com a arte ultrapassa as contribuições da escola e diz respeito a caracterização

¹ Especialista em Educação e Ginástica Rítmica, Secretaria da Educação do Estado de Goiás, Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte”

da nossa cultura e cidadania, então qual é o papel da escola na relação do cidadão com a arte? Qual o papel da arte na escola e de ambas na sociedade? Qual o papel da imagem do Corpo que dança na sociedade contemporânea?”. Considerando inúmeros modelos e concepções estéticas via diferentes imagens de “Corpo”, surgiu a idéia de usar imagens como ferramenta de mediação no dialogo com universo simbólico e cultural do estudante. Oportunizando a compreensão e reflexão crítica das representações dos artefatos visuais como estratégia para dialogar com a Dança. O bombardeamento de imagens presentes no mundo contemporâneo viabiliza concepções estéticas de corpo que não são neutras, inocentes, mas perpassam e integram idéias e valores, relações de poder das estruturas sociais que circundam sentidos e significados nela implícitos, que muitas vezes são resultados de diversos fatores, pelos quais prevalecem os interesses do mundo globalizante. Uma das principais questões abordadas foi a de tornar possível por via da compreensão crítica de imagens, não do significado mas do que significam, construir composição em dança provocando uma reflexão artística, construindo diálogos nas ações mentais, sensoriais e corporais. Partindo dessas reflexões propostas, possibilitar ao professor construir projetos de acordo com sua realidade.

Palavras chave: diálogo, dança, educação e cultura visual.

Este relato de experiência traz como reflexão o universo da dança partindo da compreensão crítica da imagem tendo como base a prática pedagógica vivenciada no curso “Dança, escola e cultura visual: relações possíveis”, ministrado no Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte” um órgão vinculado á Secretária de Estado da Educação. O interesse em tornar o curso citado em objeto de investigação nasceu no segundo semestre do ano de 2008, quando professores de diferentes áreas vivenciaram a proposta de ensino de dança mediada pela discussão entre os diferentes espaços que as imagens ocupam em nossos modos de ver no contexto contemporâneo.

O Centro de Estudo e Pesquisa “Ciranda da Arte” é um espaço de formação continuada para professores da Rede Estadual de Ensino de Goiás em suas diferentes áreas de formação, não apenas de Artes, embora o foco sejam professores modulados na disciplina Arte. Partindo desta vivência e reflexão, uma das principais abordagens do curso citado foi pensar como tornar possível, via estudo da imagem a tomada de consciência corporal e da criação e (re) criação de movimentos capazes de

contextualizar vozes na maioria das vezes ausentes nas vivências em dança no contexto escolar.

Considerando que a escola tem um papel social e se configura com embates, tensões e conflitos, partir dessa problematização configura-se a busca por saberes significativos que constituem ou possam vir a constituir os diferentes espaços de formação identitária tanto de docentes quanto docentes. Ao analisar os relatos dos professores nos cursos que venho ministrando, dificuldades em viabilizar metodologias que propiciem a comunicação e o diálogo com universo artístico do estudante é uma constante.

Nos encontros, a dança foi abordada como área de comunicação, tendo como base a linguagem do movimento segundo Rudolf Laban na relação corpo, dança e sociedade. Compreendendo que o ensino da dança no espaço escolar se difere de outras práticas e partindo da possibilidade de uma prática para todos.

No decorrer do curso foram levantadas as seguintes questões pelos professores: “a relação das pessoas com a arte ultrapassa as contribuições da escola e diz respeito a característica da nossa cultura e cidadania, então qual é o papel da escola na relação do cidadão com a arte? Qual o papel da arte na escola e de ambas na sociedade?”

Em respostas a estas questões foi proposto no curso, conteúdos específicos do ensino de dança, em que ao mover o “corpo” responde às perguntas: Que corpo é esse que se move? Com o que se identifica? Como? Quando? O que se move? O corpo pode ser observado, sentido, dançado quando se movimenta?

Partindo destas reflexões consideramos inúmeros modelos e concepções estéticas via diferentes imagens de “Corpo” que se tem como referencia no mundo contemporâneo. Surgiu a idéia dança com o universo do estudante.

Foi proposto que as imagens de “Corpo”, ora selecionadas por mim, ora pelo grupo, fossem catalogadas e escolhidas partindo da coleta de evidencias de gosto pessoal de cada um com a intenção de não centrar-se no significado, mas no que significam para o dançante. Realizando uma desconstrução que permita compreender melhor através das imagens, os processos ideológicos pelos quais as produções da cultura visual reforçam os discursos sociais, políticos e econômicos do capitalismo.

Tendo refletido muito no estudo destas imagens como meio de aproximação do universo simbólico e cultural dos participantes do curso foi oportunizado a compreensão e reflexão crítica das representações dos artefatos visuais como estratégia para dialogar com a dança.

Por meio dessa experiência, foram feitas uma reflexão com o grupo questionando: o quanto a cultura da imagem e os diferentes modos de ver e olhar a sociedade vem influenciando a consciência da cultura corporal na identidade dos corpos no universo da dança na educação. O bombardeamento de imagens presentes no mundo contemporâneo viabiliza concepções estéticas de corpo que não são neutras, inocentes, mas perpassam e integram idéias de valores, relações de poder das estruturas sociais que circundam sentidos e significados nela implícitos, que muitas vezes são resultados de diversos fatores, pelas quais prevalecem os interesses do mundo globalizante.

A arte educação é um importante mecanismo para a identificação cultural e o desenvolvimento individual. Contribui para educação dos sentidos, aguça a imaginação, a percepção da realidade, desenvolve a capacidade crítica e política. Constrói diálogos nas ações mentais e sensoriais permitindo que os estudantes analisem seus contextos e interfiram de modo crítico e reflexivo, mudando a realidade analisada.

O uso da interpretação de imagem hoje entre os educadores comprometidos com o desenvolvimento artístico constitui parte fundamental para a educação, que propõe desenvolver uma pedagogia crítica. As imagens estão impregnadas de sentidos e significados, onde o que vemos tem influencia em nossa opinião, mais do que ouvimos ou lemos.

Ao propor o curso me fez pensar na cultura visual, pela aproximação da criação de movimentos até á composição, á reflexão sobre as diferentes concepções de corpo, meio de se aproximar do mundo simbólico e cultural dos participantes. Por meio dessa experiência em conjunto com o grupo, á partir de estudos percebemos o quanto á compreensão crítica de imagens com seus diferentes modos de ver e de olhar na forma contemporânea, vêm influenciando na consciência corporal, social, identitária dos corpos no universo da dança na educação. Segundo Fernando Hernandez (2007)

os estudos da cultura visual nos permitem à aproximação com estas novas realidades. A partir de uma perspectiva de reconstrução das próprias referências culturais e das maneiras de as crianças, jovens, famílias e educadores olharem (-se) serem olhados. Reconstrução não somente de caráter histórico, mas partir de momento presente mediante o trabalho de campo ou análise e a criação de textos e imagens. Reconstrução que dá ênfase á função mediadora de subjetividade e das relações, as formas de representação e a de produção de novos saberes acerca destas realidades. (p.23)

Visto que, a cultura visual permite compreender melhor os processos ideológicos pelos quais vêm sendo reforçados os discursos sociais, políticos e econômicos do modo de produção vigente, quanto mais o jovem estiver exposto às mensagens da mídia e da cultura visual maior será a probabilidade de que adote atitudes e crenças veiculadas nessas mensagens (GERBNER IN HERNANDEZ, 2007).

Estão implícitas, nas imagens, práticas sociais e relações de poder, que para nós são fonte de criação de movimentos ainda não construídos, porém de significações presentes nos diferentes diálogos com o corpo, influenciando o olhar no universo do jovem nos diferentes espaços que ocupam no mundo contemporâneo.

Ler imagens criticamente implica aprender como apreciar, decodificar e interpretar imagens analisando tanto a forma que elas são construídas e operam em nossa vida, quanto o conteúdo que elas comunicam em situações concretas (GIROUX, 1991, p.109).

Nesse sentido uma das principais questões abordadas foi a de tornar possível por via da compreensão crítica de imagens a elaboração de textos corporais até a construção da composição, provocando a reflexão artística na práxis pedagógica, ao investigar com nossos estudantes na construção coletiva de um projeto de trabalho.

Considerando como focos principais: (re) significar interpretar imagens por via da produção em dança, reflexão artística e práxis pedagógica no ensino de dança; mediar processos de formação de professores de dança por via do estudo e produção de textos corporais, construindo diálogos nas ações mentais, sensoriais e corporais através da compreensão das imagens permitindo que os estudantes analisem seus contextos e interfiram de modo crítico e reflexivo, mudando a realidade analisada.

A primeira etapa se constituiu no levantamento da bibliografia relacionada ao campo de estudo. Com base na análise da bibliografia selecionada, investigar quais diálogos os trabalhos desenvolvidos na turma do segundo semestre de 2008 estabeleceram com o referencial teórico proposto e pesquisado.

Após a análise, reconstruir a proposta pedagógica do curso, com base nas reflexões obtidas do estudo bibliográfico. Como também colher informações com os professores que conseguiram construir e executar esse projeto na sua escola.

A próxima etapa investigar o que o curso contribuiu para práxis pedagógica dos professores cursistas? Como viabilizou o projeto na sua escola? Foi significativo para comunidade escolar?

Lembrando que deverá construir um projeto de trabalho utilizando essa metodologia de acordo com sua realidade.

Referência

BORBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de arte**. São Paulo: Perspectiva, 1991.

HENRY A. **Gorpix, Postmodernism, feminism, and cultural politics, redrawing educational boundaries**. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva. Nova York, State of New York Press: 1991.

HERNANDEZ, Fernando. **Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho**. Tradução: Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

HERNANDEZ, Fernando. **Catadores da cultura visual**: proposta para uma nova narrativa educacional. Revisão técnica: Jussara Hoffmann e Susana Rengel Vieira da Cunha; tradução: Ana Duarte. Porto Alegre: Mediação, 2007.

SARDELICH, M. E. **Leitura de imagens e cultura visual**: desenredando conceitos para a prática educativa. Curitiba: Editora UFPR, 2006.